



VARIA

Artigo



**PLANEAMENTO DAS INFRAESTRUTURAS DE  
PROCESSAMENTO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS COMO  
VECTOR DE DESENVOLVIMENTO NO DISTRITO DE BOANE  
(MOÇAMBIQUE)**

*PLANNING OF AGRICULTURAL PRODUCTS PROCESSING  
INFRASTRUCTURES AS A DEVELOPMENT VECTOR IN BOANE DISTRICT  
(MOZAMBIQUE)*

*PLANIFICATION DES INFRASTRUCTURES DE TRANSFORMATION DES  
PRODUITS AGRICOLES COMME VECTEUR DE DEVELOPPEMENT DANS LE  
DISTRICT DE BOANE (MOZAMBIQUE)*

167

*Por Horácio Facitela Maluvane*

*Horácio Facitela Maluvane.*  
Doutorando em Planeamento Territorial  
de Regiões, da Universidade Eduardo  
Mondlane.  
Contato: [hfacitela@gmail.com](mailto:hfacitela@gmail.com).

Recebido: 12/11/2023  
Aceite: 28/02/2024

Como citar  
MALUVANE, H. F. Planeamento das  
Infraestruturas de Processamento de Produtos  
Agrícolas como vector de Desenvolvimento no  
Distrito de Boane. **Boletim GeoÁfrica**, v. 2, n. 8,  
p. 167-179, out-dez 2023.



**Resumo:** A Territorialização das Infraestruturas Económicas de Agro-Processamento é um processo de mudança. Constitui um vector de desenvolvimento, para a dinamização de produção e fortalecimento da economia. O défice desse processo, influencia negativamente ao sector familiar e aos mercados consumidores, na produção e conservação dos produtos agrícolas. O objectivo é analisar a influência do planeamento das infraestruturas económicas de Agro-Processamento na Transformação e Desenvolvimento do distrito de Boane. Para o efeito, foi utilizado o método exploratório com enfoque para o estudo de caso, associado ao levantamento das potencialidades do distrito, através das imagens fotográficas das áreas produtiva e sustentado pela bibliografia sobre a temática. Do trabalho realizado no campo, verificou-se que, a maior parte dos produtos comercializados são importados a partir dos países vizinhos apesar de o distrito apresentar condições climáticas, hidrológicas e terra arável para o efeito, prejudicando desta forma a competitividade da produção local, obrigando as comunidades a aptarem em produção de subsistência familiar. Conclui-se que, com territorialização de infraestruturas económicas de agro processamento e a promoção de Apropriação é determinante para que o processo seja considerado vector de desenvolvimento através da competitividade de produção e redução da distância entre os locais de produção e de processamento de produtos.

**Palavras-chaves:** Territorialização. Planeamento. Território Apropriação, Infraestruturas de Agro-Processamento.

**Abstract:** The Territorialisation of Agro-Processing Economic Infrastructures is a process of change. It is a vector of development, for the dynamization of production and strengthening of the economy. The deficit of this process has a negative influence on the family sector and consumer markets in the production and conservation of agricultural products. The objective is to analyze the influence of the planning of the economic infrastructures of Agro-Processing in the Transformation and Development of the district of Boane. For this purpose, the exploratory method was used with a focus on the case study, associated with the survey of the potential of the district, through the photographic images of the productive areas and supported by the bibliography on the subject. From the work carried out in the field, it was found that most of the products sold are imported from neighboring countries despite the fact that the district has climatic, hydrological conditions and arable land for this purpose, thus harming the competitiveness of local production, forcing communities to be able to produce family subsistence. It is concluded that, with the Territorialisation of economic infrastructures of agro-processing and the promotion of Appropriation is decisive for the process to be considered a vector of development through the competitiveness of production and reduction of the distance between the places of production and processing of products.

**Keywords:** Territorialization. Planning. Territory, Appropriation, Agro-Processing Infrastructures.

**Résumé:** La Territorialisation des Infrastructures Economiques de l'Agro-Industrie est un processus de changement. C'est un vecteur de développement, de dynamisation de la production et de renforcement de l'économie. Le déficit de ce processus a une influence négative sur le secteur familial et les marchés de consommation dans la production et la conservation des produits agricoles. L'objectif est d'analyser l'influence de la planification des infrastructures économiques de l'Agro-Transformation dans la Transformation et le Développement du district de Boane. À cette fin, la méthode exploratoire a été utilisée en mettant l'accent sur l'étude de cas, associée à l'étude du potentiel du quartier, à travers les images photographiques des zones productives et étayées par la bibliographie sur le sujet. D'après le travail effectué sur le terrain, il a été constaté que la plupart des produits vendus sont importés des pays voisins malgré le fait que le district dispose de conditions climatiques, hydrologiques et de terres arables à cet effet, nuisant ainsi à la compétitivité de la production locale, obligeant les communautés à être en mesure de produire la subsistance familiale. Il est conclu qu'avec la territorialisation des infrastructures économiques de l'agro-transformation et la promotion de l'appropriation est décisive pour que le processus soit considéré comme un vecteur de développement à travers la compétitivité de la production et la réduction de la distance entre les lieux de production et de transformation des produits.

**Mots-clés:** Territorialisation. Planification. Territoire, appropriation, infrastructures agro-industrielles.



## INTRODUÇÃO

O Plano Distrital de Desenvolvimento (2015-2020), evidencia que o distrito de Boane é potencialmente agrícola. Mas, os resultados que se tem registado não influenciam decisivamente no desenvolvimento do território em análise, devido ao défice do planeamento das infraestruturas económicas de Agro-Processamento. Esta situação, influencia negativamente ao sector familiar e aos mercados consumidores, a produção e conservação dos produtos agrícolas. Continuamos a registar perdas de produção local e a importação dos produtos da primeira necessidade de países vizinhos apesar de Província apresentar condições climáticas, hidrológicas e terras aráveis para o efeito. O, Planeamento das Infraestruturas económicas de Agro-Processamento, assumido como uma das expressões espaciais do investimento neste distrito, pode constituir um vector importante na dinamização da produção e fortalecimento da economia da Província de Maputo no geral e do próprio distrito de Boane.

169

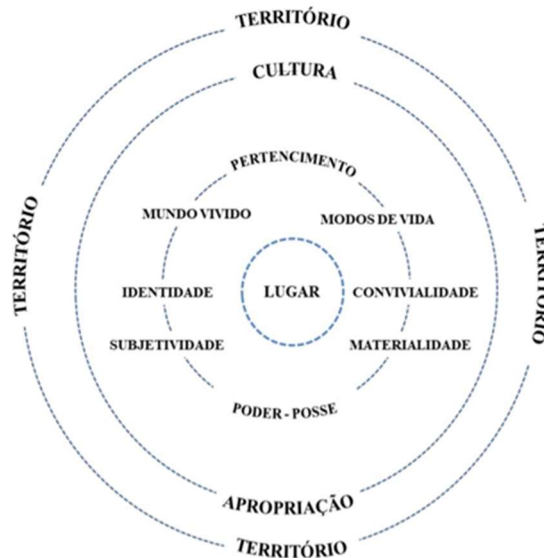
O território é o fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida”. (DEBORA, 2019, *apud* REVISTA CERADOS, 2021, p. 3). Ele envolve formas particulares de pensar o espaço geográfico. O próprio território pode ser visto como um resultado de práticas territoriais. Embora estejam atentos à complexidade das ideias em torno desses conceitos, é evidente que refletem maneiras pelas quais o espaço é imaginado e servem a funções políticas úteis. O pensamento territorial, a produção de territórios e o emprego de estratégias territoriais estão vinculados à manutenção do poder ou à resistência à imposição do poder por um grupo dominante. Storey (2021), foi um dos pioneiros na elaboração e sistematização do conceito de território. Em sua análise, esse está diretamente vinculado ao poder e domínio exercido pelo Estado, de forma que o território conforma uma identidade tal que o povo que nele vive não se imagina sem a sua expressão territorial.

Outro importante autor que discutiu esse conceito foi o geógrafo suíço Claude Raffestin (1993), que ressaltava o fato de o espaço ser anterior ao território. Com isso, ele queria dizer que o território é o espaço apropriado por uma relação de poder. Essa relação encontra-se, assim, expressa em todos os níveis das relações sociais.

## PROCESSO DE PLANEAMENTO E TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO

O território é um dos principais e mais utilizados termos da Geografia, pois está diretamente relacionado aos processos de construção e transformação do espaço geográfico. Sua definição varia conforme a corrente de pensamento ou a abordagem que se realiza, mas a conceituação mais comumente adotada o relaciona, portanto, ao espaço apropriado e delimitado a partir de uma relação de poder. Território significa os limites que delimitam ou separam um território do outro formando várias fronteiras, (DEBORA, 2019). Os territórios são concebidos através de acordos ou conflitos, estabelecidos de acordo com os interesses socioeconômicos e culturais. Alguns elementos são determinantes na composição de qualquer cultura, os elementos que mais demonstram a identidade cultural são, principalmente, a língua e a religião.

Figura1. Processo de construção e transformação do espaço



Fonte: Debora, 2019.

Storey (2017), afirma que, no uso cotidiano, o território geralmente é tomado para se referir a uma parte do espaço geográfico que é reivindicada, ou ocupada, por uma pessoa, ou grupo de pessoas, ou por uma instituição. Desta forma, pode ser visto como uma área de "espaço limitado". A partir disso, o processo pelo qual indivíduos ou grupos reivindicam tal território pode ser chamado de "territorialidade".



Dallabrida (2016, p. 15) diz que o território é espaço de relações que se mesclam entre formas de disputa de poder, logo conflituosas, ou de cooperação, pois é onde se expressam as diferentes formas de pensar e agir das pessoas, não só daquelas que habitam o território, também daquelas que, mesmo de fora, têm interesses projectados naquele recorte espacial.

Para Guterres (2006), a territorialização é um processo social que se constitui, sobretudo na busca de uma identidade política e ideológica na formação cultural dos sujeitos sociais que compõem o movimento socioterritorial. A territorialização refere-se ao processo de dominação e apropriação do espaço, para então, através do exercício de relação de poder, ser construído o território. Isso, a partir de instrumentos materiais, culturais, jurídicos, económicos, em conjunto, ou por vezes, separados e dicotômicos, porém baseados na territorialidade, nos símbolos de um território (HAESBAERT, 2005).

Mas, o território não pode ser reduzido à sua dimensão material ou concreta, ele apresenta diversas dimensões como: física, no que diz respeito às suas características naturais e recursos, (como clima, solo, relevo, vegetação e subsolo), assim como aquelas que resultam do uso e das práticas territoriais dos grupos sociais e económico, através da organização física dos processos de produção económica, que identifica o que é produzido, como é produzido e quem produz. A dimensão social e política, representa uma média pela qual a integração social ocorre e as relações de dominação e poder são estabelecidas e apresenta como e quem domina ou influência. A dimensão simbólica inclui os vínculos efectivos e culturais de identidade do indivíduo ou de um grupo social com seu espaço geográfico e Cognitivo, referindo-se às condições de geração, uso e difusão do conhecimento. (DELANEY, 2005).

Para Santos (2000, p. 96), o território seria o “chão da população, isto é, sua identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi”. Para este autor, o território aparece como cenário onde os sentimentos de pertencer e/ou identidade estão atrelados ao que as pessoas sentem em relação aos territórios em que vivem. Assim, o território seria o cenário de produção e reprodução do trabalho, das manipulações culturais, materiais e espirituais.

A territorialização refere-se ao processo de dominação e apropriação do espaço, para então, através do exercício de relação de poder, ser construído o território a partir de



instrumentos materiais, culturais, jurídicos, económicos, em conjunto, ou por vezes, separados e dicotómicos, porém baseados na territorialidade, nos símbolos de um território (HAESBAERT, 2005). Hoover *et al* (1999), sublinham que a territorialização raramente é apenas isso. Ela é normalmente associada a uma mudança na escala de operações, processos de produção, composição de produção, mercados, fontes de abastecimento, requisitos de transporte, ou talvez uma combinação de diversas mudanças. Os vários tipos de ligações representam maneiras pelas quais algum impulso à mudança regional é transmitido de uma atividade para outra dentro da economia regional, levando ao crescimento global ou ao declínio.

Segundo das Almas (2012), a economia espacial se ocupa em analisar o que está onde e porquê. Seu objetivo principal é estudar os tipos específicos de atividades económicas, ou seja, questionar os problemas relativos à proximidade, concentração e dispersão das atividades e as semelhanças ou diferenças dos padrões de distribuição geográfica dessas atividades. De acordo com Alves (2001, p.14), de maneira complementar à Economia Espacial, a Economia Regional e Urbana “engloba a análise dos problemas económicos que se desenvolvem nos espaços, locais, urbanos, regionais, nacionais, internacional, bem como as dependências, ou interdependências que entre eles se estabelecem”. Assim, toda a economia seria espacial, pois sempre terá referência, explícita, ou implícita, a certo espaço.

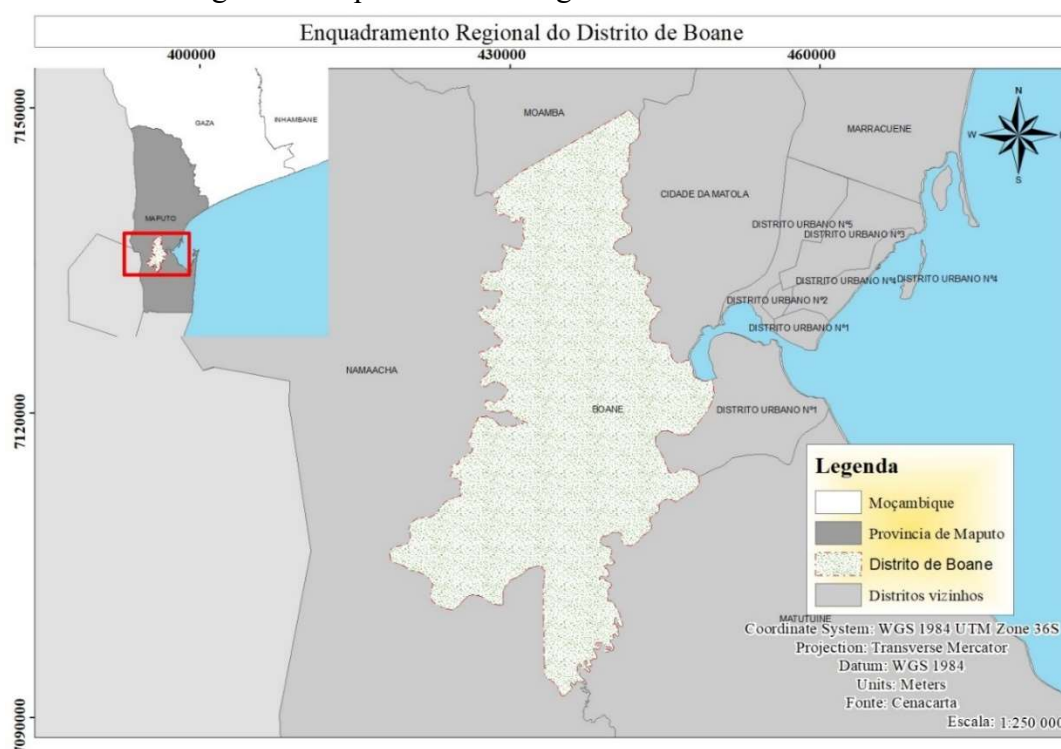
Dentro do estudo das questões regionais, outro tema que está ligado directamente a geógrafos e economistas, além de outras áreas do conhecimento, é o estudo das alternativas de localização das actividades económicas. As primeiras formulações teóricas relevantes datam do final do século XIX e tomaram corpo ao longo do século seguinte, sofrendo grande influência do modelo de produção fordista/taylorista.

Ferreira (1989), diz que a análise espacial requer que se convençionem unidades básicas de observação adequadas: por exemplo, tomando-se um nível maior de agregação dos pontos do espaço geográfico político administrativo de um país, essas unidades constituiriam regiões ou áreas metropolitanas, já quando se toma com referência o nível microgeográfico, constituiriam zonas, áreas e locais específicos.

## LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO DE BOANE

O Distrito de Boane está localizado a sudeste da Província de Maputo, sendo limitado a Norte pelo Distrito de Moamba, a Sul e Este pelo Distrito da Namaacha, e a Oeste pela Cidade da Matola e pelo Distrito de Matutuine, (PDD, 2005).

Figura 2: Enquadramento Regional do Distrito de Boane



Fonte: Maluvane, 2023.

O distrito de Boane, tem uma superfície de 820 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 2007 de 102 457 habitantes, o que corresponde a uma densidade populacional de 124,9 habitantes/km<sup>2</sup> e corresponde a um aumento de 80,7% em relação aos 56 703 habitantes registados no censo de 1997, (INE, 2007).

## DISPONIBILIDADE DA TERRA ARÁVEL

O Distrito de Boane possui cerca de 43.200 ha de terra arável com aptidão para o cultivo de cereais, hortícolas, leguminosas, tubérculos e fruteiras; 74,5% representa a área de produção sequeira e 11,6%, irrigável. Ele apresenta três grandes grupos de solos que são: (1) solos fluviais de alta fertilidade que abundam principalmente ao longo das margens dos rios Tembe e Umbeluzi, concretamente nos bairros de Belo Horizonte,

Campoane, 25 de Setembro e Jossias Tongogara. (2) Solos arenosos de fertilidade muito baixa e baixa retenção de água, ocupam grande parte do Distrito e, (3) solos argilosos vermelhos ocupam uma proporção espacial intermédia entre os dois tipos de solos anteriormente apresentados, particularmente um dos bairros Mavoco, Rádio Marconi, Filipe Samuel Magaia, Massaca e Mahanhane. O vale do rio Umbeluzi possui solos com potencial agrícola e pecuário, que são explorados por agricultores do sector privado e familiar. Existe no distrito uma diferença notável entre as zonas em relação a segurança alimentar. A zona sul, mais estável é coberta pela rede de rios, beneficia de regadios e baixas húmidas é apta para hortícolas, bananas e citrinos.

A área total ocupada pelo sector familiar é de 7.500 hectares, o que corresponde a 9,1% da superfície total do distrito, sendo a agricultura familiar é uma actividade que ocupa cerca de 67% da população activa (INE, 2007). O distrito possui cerca de 14 mil explorações agrícolas com uma área média é de 0.8 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 56% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 20% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 40% da área cultivada pertence a menos de 10% das explorações do distrito.

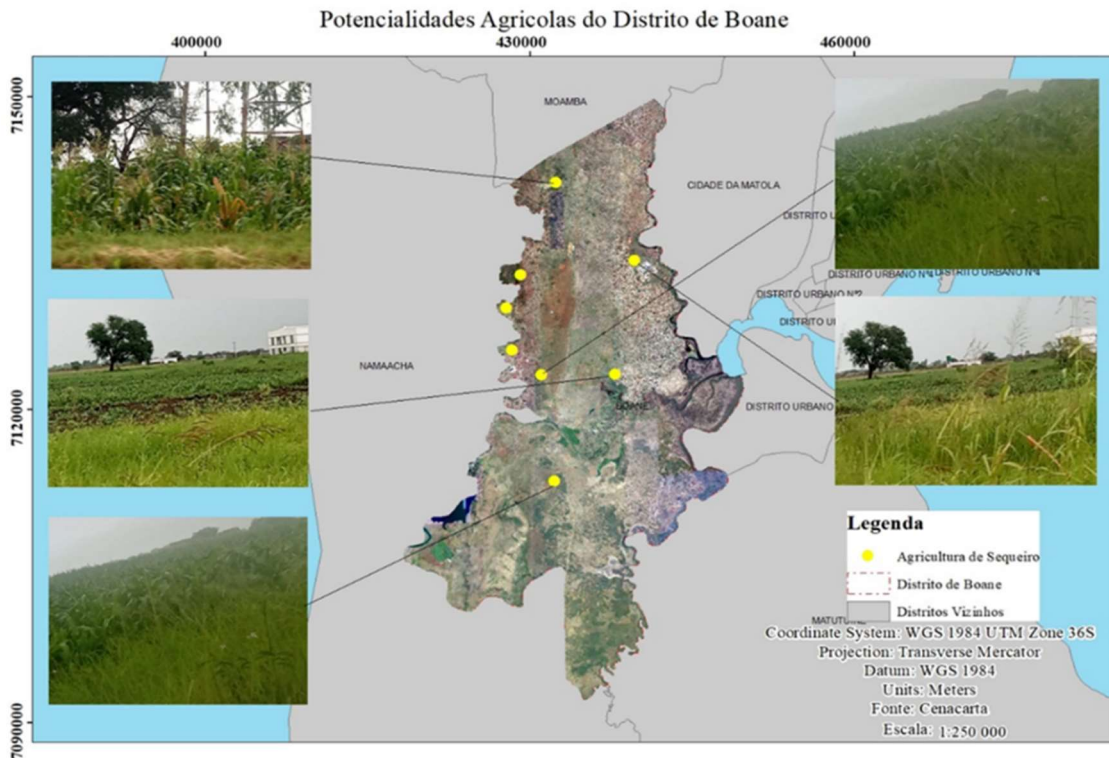
## **INFRAESTRUTURAS DE AGRO-PROCESSAMENTO COMO VECTOR DE DESENVOLVIMENTO**

No distrito 1.515 ha. de médios e grandes regadios necessitam de reparações e manutenção. Os sistemas de rega mais utilizada são os de gravidade, aspersão e gota a gota (poucos, e geralmente para os citrinos). Existem, ainda, vários pequenos regadios com um total de 245 há. estando operativos quase na sua totalidade, (INE, 2007).

O distrito está abrangido pelo programa de extensão rural o qual apoia os pequenos e médios agricultores em métodos de produção de cereais que consistem no uso de fertilizantes, utensílios domésticos, irrigação, armazenamento do excedente agrícola e combate às pragas. Uma parte do sector familiar usa a tração animal, regadio por gravidade e motobomba



Figura 3: Potencialidades das áreas produtivas do Distrito de Boane



Fonte: Maluvane, 2023.

No que concerne ao planeamento das infraestruturas económicas de Agro-Processamento, foram auscultadas ao longo trabalho de campo 30 pessoas nas áreas de intervenção acima referidas aleatoriamente. Entre elas, 20 pessoas afirmaram que o distrito não apresenta sustentabilidade alimentar, A falta de infraestruturas económicas de Agro-Processamento faz com que as famílias produzam para o pronto consumo. Essas infraestruturas, para além de Agro-Processamento, poderão requalificar o local onde se encontrar instalados. Como mostram as figuras abaixo:

Figura 4: Vista Parcial da infraestrutura de Agro-Processamento



176

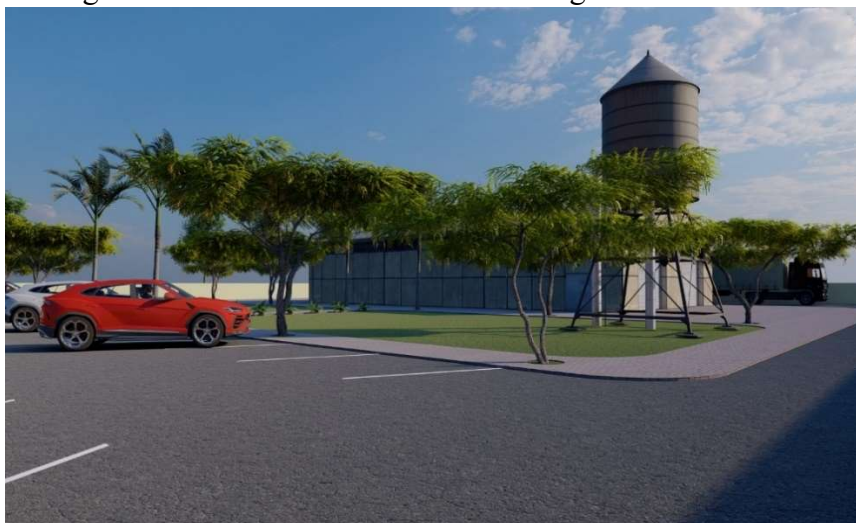
Fonte: Maluvane, 2023.

Figura 5: Vista frontal da infraestrutura de Agro-Processamento



Fonte: Maluvane, 2023.

Figura 6: Entorno da infraestrutura de Agro-Processamento



Fonte: Maluvane, 2023.

Figura 7: Vista traseira da infraestrutura de Agro-Processamento



Fonte: Maluvane, 2023.

Com este posicionamento, este processo não deve ser considerado como isolado, mas sim como sendo desenvolvido por toda comunidade de forma objectiva, para que a transformação seja inclusiva para todos os intervenientes.

Nem todas as formas de planeamento são inclusivas, não são, quando são remetidas para formas de planeamentos precárias socioeconomicamente e ambientalmente, como o caso de ocupações de áreas de risco, ou bairros periféricos e sem saneamento ambiental, o mesmo ocorre, com as formas de planeamento que obedecem exclusivamente à lógica de reprodução do capital internacional, pois, em geral, provocam formas de desapropriação excludentes nos territórios ou regiões atingidas, (SANTOS *et al*, 2001).

## **Considerações finais**

O Distrito de Boane apresenta um grande potencial produtivo, caracterizado por dois tipos de agricultura, o que implica duas tipologias das infraestruturas económicas de Agro-Processamento para as duas realidades, conjugado com as potencialidades físicas naturais, designadamente: o relevo, os recursos hídricos e os tipos de solos. Mas o défice de planeamento de infraestruturas de agro processamento nesta área influencia negativamente ao sector familiar e aos mercados consumidores, na produção e conservação dos produtos agrícolas. Deste modo, o planeamento de infraestruturas económicas de agro processamento é vector importante para a promoção de desenvolvimento.

O resultado de estudo, demonstrou que, a maior parte dos produtos comercializados são importados, prejudicando a competitividade dos produtos locais. Enquanto nos locais de importação, apesar de serem armazenados em grandes quantidades, os produtos encontram-se em bom estado de conservação e, por outro lado, nos mercados do distrito, onde os produtos importados são comercializados, a maior parte destes encontram-se deteriorados num período curto de tempo. Esta situação também se verifica com os produtos agrícolas localmente produzidos no território em análise, obrigando as comunidades a optarem na produção de subsistência familiar. Portanto o planeamento das infraestruturas de Agro-Processamento será possível reduzir as perdas de produção local e incrementar a produção para o consumo interno, através da competitividade, uso das infraestruturas, transformação e redução da distância entre os locais de produção e de processamento. A réplica em outros distritos contendo as mesmas características, vai melhorar a qualidade de vida da população local e aumentar o fluxo de rendimento, incrementar a quantidade de bens e serviços à disposição da comunidade.

## REFERÊNCIAS

GUTERRES, Ivani. **Agroecologia militante**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

HAESBAERT, R. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: **Encontro de geógrafos da América Latina**; 10., 2005. São Paulo. Anais... São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

HAESBAERT, Rogério. Precarização, reclusão e “exclusão” territorial. Terra Livre. São Paulo, v. 2, n. 23, p.35-51, 2004. Da desterritorialização à multiterritorialidade. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**. 20-26/03/2005, Universidade de São Paulo.

HOOVER, Edgard & GIARRATANI, Franck. **An Introduction to Regional Economics**, West Virginia University, 2020.

INE (Instituto Nacional de Estatística), 2017. **Censo de Empresas 2014 - 2015: Principais Resultados – Moçambique**, disponível em: [www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz).

INE (Instituto Nacional de Estatística), 2017. **Estatísticas Demográficas e Indicadores Sociais**, disponível em [www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz).

MADER (Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural). **Plano de desenvolvimento Distrital**, 2005.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.